

Capitalismo Global, (Pós)democracia e Movimentos Sociais (2019/2)

Professores: Breno Bringel (IESP-UERJ) e Guilherme Leite (Direito-UERJ)

Horário: Quarta-feira, de 9 a 12h

Consultas: A definir com os professores

Quando um dos maiores bancos de investimento do planeta, o *Lehman Brothers*, quebrou, desencadeou uma das piores crises da história do capitalismo. O estouro da bolha hipotecária norte-americana revelou que a economia global apoiava-se sobre uma rede complexa de operações financeiras, cujo principal efeito foi a superprodução de títulos mobiliários baseada, sobretudo, no endividamento das famílias trabalhadoras. Nesse momento, confirmou-se que a acumulação neoliberal compreende uma dinâmica de financeirização em que o capital financeiro se coloca no centro das relações sociais. O período que sucedeu à crise foi marcado por políticas de Estado que se voltaram para o salvamento daqueles que originaram a mesma: bancos e agências de investimento. O resultado foi o fortalecimento e a radicalização do neoliberalismo a partir da instauração de um ciclo político-econômico agressivo de programas de austeridade – ainda hoje vivenciado –, que coexiste com o aumento das desigualdades, com um incremento da militarização e do controle social e com um ritmo vertiginoso de espoliações do solo e de recursos naturais, que atinge em maior medida o Sul Global.

Tal ciclo redefine as relações entre capitalismo, democracia e Estado, desafiando nossos entendimentos sobre as formas de convivência social, as mediações políticas e os limites do planeta. O fortalecimento, neste cenário, de posturas racistas, xenófobas e patriarcais, bem como a emergência de governos autoritários/populistas e de novas gramáticas conservadoras induz muitas vezes a um clima de terra arrasada, reforçado pelas dinâmicas de polarização e pela política do ódio. No entanto, embora não possamos minimizar a centralidade da tendência global à direitização, este é um retrato parcial. Em vários lugares do mundo, emergem articulações e protestos das massas atingidas pelas várias dimensões da crise (econômica, mas também social, política, ecológica e civilizatória) e ameaçadas/precarizadas pelas soluções atualmente engendradas. Tais mobilizações estão inseridas em um contexto global de indignações difusas, organizações cada vez mais descentradas e de profundas transformações nos ativismos contemporâneos. Ao mesmo tempo, as resistências mais imediatas e dinâmicas mais defensivas coexistem com uma série de experiências e iniciativas que buscam prefigurar outros mundos e cenários de transição. Não se trata de romantizar ditas realidades, mas tampouco podemos ignorá-las. São vozes contra um novo *there is no alternative*.

Diante deste cenário, o objetivo da presente disciplina é analisar as múltiplas dinâmicas e relações entre a crise financeira, as transformações políticas contemporâneas e as diferentes modalidades de resistências e alternativas forjadas por coletividades, comunidades e movimentos sociais no mundo contemporâneo. A bibliografia sugerida é indicativa e poderá ser modificada em diálogo com as/os participantes do curso. Leituras complementares também serão indicadas para fortalecer o diálogo das temáticas gerais com a realidade brasileira e latino-americana.

SESSÃO 1 – INTRODUÇÃO AO CURSO

BLOCO 1. RECONFIGURAÇÕES DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

SESSÃO 2 - A CRISE CAPITALISTA DE 2008: ORIGENS, CARACTERÍSTICAS E EFEITOS

ROBERTS, M. *The Long Depression: Marxism and the Global Crisis of Capitalism*. Introdução, Cap. 1-8. Chicago: Haymarket Books, 2015.

VAROUFAKIS, Y. *O minotauro global: a verdadeira origem da crise financeira e o futuro da economia global*. Introdução, Cap. 3 e Cap. 4. São Paulo: Autonomia Literária, 2016.

SESSÃO 3 - A FINANCEIRIZAÇÃO DA ECONOMIA

CHESNAIS, F. “A proeminência da finança no seio do “capital em geral”, o capital fictício e o movimento contemporâneo de mundialização do capital”, in BRUNHOFF, S [et al.]. *A finança capitalista*. São Paulo: Alameda, 2010, p.95-182.

CHESNAIS, F. *Finance Capital Today: Corporations and Banks in the Lasting Global Slump*. Introdução, Caps. 1 e 2. Leiden/Boston, 2016.

SESSÃO 4 - ECONOMIA POLÍTICA E DESIGUALDADES

LAPAVITSAS, C. *Profiting Without Producing: How Finance Exploits Us All*. Parte 1 (Cap. 1, 2 e 3). London/New York: Verso, 2014.

PIKETTY, T. *O Capital no Século XXI*. Intr., Cap. XI e XII. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

MEDEIROS, M.; SOUZA, P.; CASTRO, F. “O topo da distribuição de renda no Brasil: primeiras estimativas com dados tributários e comparação com pesquisas domiciliares (2006-2012)”, *Dados*, 2015, vol.58, n.1, p.7-36.

SESSÃO 5 – AUSTERIDADE E CONTROLE SOCIAL E TECNOLÓGICO

BLYTH, M. *Austeridade: a história de uma ideia perigosa*. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

LAVAL, C.; DARDOT, P. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.

VELA, C. *Capitalismo terminal*. Madrid: Traficantes de Sueños, 2018, caps. 2 e 3.

SESSÃO 6 – DA CONCENTRAÇÃO AO COLAPSO? LAND GRABBING, LANDNAHME, NEOEXTRATIVISMO E O ANTROPOCENO

DOORE, K. “A nova Landnahme. Dinâmicas e limites do capitalismo financeiro”, *Revista Direito e Práxis* 6(3), 2015, p.536-603.

BACKHOUSE, M. (2013): “A despropriação sustentável da Amazônia. O caso dos investimentos em dendê no Pará”. *Working Paper 6, Desigualdades*, Berlin, 2013, p.3-31.

FERNANDEZ DURÁN, R. *La quiebra del capitalismo global: 2000-2030. El comienzo del colapso de la civilización industrial*. Barcelona: Virus.

SVAMPA, M. *Las fronteras del neoextractivismo en América Latina*. México: CALAS, 2018.

BLOCO 2. (PÓS) DEMOCRACIA, FORMA-ESTADO E DIREITIZAÇÃO GLOBAL

SESSÃO 7 - CRISE E TRANSFORMAÇÕES DO ESTADO

BRUNHOFF, S. “Finança, capital, Estados”, in BRUNHOFF, S [et al.]. *A finança capitalista*. São Paulo: Alameda, 2010, p. 31-94.

LINERA, A.G. “El Estado y la vía democrática al socialismo”, *Nueva Sociedad*, n.259, 2015, p.143-161.

FONTES, V. “O Brasil capital-imperialista”, in FONTES, V. *O Brasil e o capital-imperialismo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010, pp. 303-350.

SESSÃO 8 – CAPITALISMO PÓS-DEMOCRÁTICO E NEOLIBERALISMO AUTORITÁRIO

JESSOP, B. “Finance-Dominated Accumulation and Post-Democratic Capitalism”, in FADDA, S.; TRIDICO, P (Eds). *Institutions and Economic Development after the Financial Crisis*, London: Routledge, 2013, p.83-105.

STREECK, W. “As crises do capitalismo democrático”, *Novos Estudos*, n. 92, 2012, p.35-56.

IPAR, E. “Neoliberalismo e neoautoritarismo”, *Política & Sociedad*, 55(3), 2018, p.825-849.

SESSÃO 9 – PÓS-DEMOCRACIAS E DESDEMOCRATIZAÇÃO

LEVITSKY, S. *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

CROUCH, Collin. “Coping with Post Democracy”. London: Fabian Society, 2000.

TILLY, C. *Democracia*. Rio de Janeiro, Vozes, 2013, cap.1.

SESSÃO 10 – POPULISMOS E DIREITIZAÇÃO GLOBAL

DELCOURT, L. “Derivas reaccionarias y contramovimientos en el Sur Global”, *Viento Sur*, n.158, 2018, p. 5-27.

MUDDE, C; ROVIRA, C. “Populism,” in: *The Oxford Handbook of Political Ideologies*, M. Freeden, L. et al. (Eds.), Oxford: Oxford University Press, 2013, p.493–512.

TRAVERSO, E. “Espectros del fascismo: metamorfosis de las derechas radicales en el siglo XXI”, *Pasajes: Revista de Pensamiento Contemporáneo*, 2016, n.50, p.4-20.

BLOCO 3. RESISTÊNCIAS E (RE)EXISTÊNCIAS: MOVIMENTOS SOCIAIS E ALTERNATIVAS À BARBÁRIE

SESSÃO 11 – A CRISE DE 2008 E OS PROTESTOS DA INDIGNAÇÃO

BRINGEL, B.; PLEYERS, G. (Eds.) *Protesta e Indignación Global. Los movimientos sociales en el nuevo orden internacional*. Buenos Aires: CLACSO, textos seleccionados.

BURAWOY, M. “Social movements in the neoliberal age”. In: *Southern Resistance in Critical Perspective*, editado por Marcel Paret, Carin Runciman e Luke Sinwell. Londres: Routledge, 2017, p.21-35.

DELLA PORTA, D. “Political economy and social movement studies: the class basis of anti-austerity protests”, *Antropological Theory*, 17(4), 2017, p.453-473.

SESSÃO 12 – POLARIZAÇÃO SISTÊMICA E AS TRANSFORMAÇÕES DO ATIVISMO CONTEMPORÂNEO

BRINGEL, B.; PLEYERS, G. “Junho de 2013, dois anos depois: polarização, impactos e reconfiguração do ativismo no Brasil, *Nueva Sociedad*, 2015, número especial, p.4-2017.

MODONESI, Massimo. “Ativistas e/ou militantes”, *Blog Junho*, 10 de agosto de 2016.

NUNES, R. “Generaciones, acontecimiento, perspectiva”, *Nueva Sociedad*, n.251, 2014, p.42-54.

SESSÃO 13 – RESISTÊNCIAS TERRITORIAIS, ATIVISMOS PREFIGURATIVOS E NOVAS COLETIVIDADES/SUBJETIVIDADES

GRAEBER, D. “Los nuevos anarquistas”, *New Left Review*, n.13, 2002, p.139-151.

FERNANDES, B.M. “Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais”, *Observatorio Social de América Latina – OSAL*, ano VI, n.16, 2005, p.273-283.

SESSÃO 14 – PENSANDO NO FUTURO: BENS COMUNS, TRANSIÇÃO SOCIO-ECOLÓGICA E CUIDADOS

CALLE COLLADO, A. “La relevancia económica y política de los bienes comunes”, *Kultur*, 2(3), 2014, p.55-76.

IBAÑEZ, M. “A regeneração da vida em comunidade. Ideias sobre redes de cuidado, bens comuns e a gestão do público”, Fundação Rosa Luxemburgo, *III Encontro do Bem Viver*, São Luís (Maranhão), 2017.

GRUPO DE TRABAJO GLOBAL MÁS ALLÁ DEL DESARROLLO, “*Más allá del desarrollo: detener las máquinas de destrucción socioecológica y construir mundos alternativos*”. In: Miriam Lang, Claus-Dieter König e Ada-Charlotte Regelman (Eds.) *Alternativas en un mundo en crisis*. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar, p.398-465.

SESSÃO 15 – DEBATES FINAIS